

ACESSO ABERTO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DOS PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÃO CONTÍNUA INDEXADOS NO DOAJ

Open access in Information Science: analysis of continuously published journals indexed in the DOAJ.

Anderson Silva de Araujo

Mestre em Ciência da Informação. Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

anderson.araujo@fiocruz.br

<https://orcid.org/0000-0001-5905-8213>

Viviane Santos de Oliveira Veiga

Doutora em Ciência da Informação. Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.

viviane.veiga@fiocruz.br

<https://orcid.org/0000-0001-8318-7912>

Carlos Henrique Marconders

Doutor em Ciência da Informação. UFF, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. ch_marconders@id.uff.br

<https://orcid.org/0000-0003-0929-8475>

RESUMO

Objetivo: este artigo analisa a adoção do sistema de fluxo contínuo por revistas brasileiras de Ciência da Informação indexadas no Directory of Open Access Journals (DOAJ), no contexto do acesso aberto. **Metodologia:** caracterizado como uma pesquisa exploratória, descritiva e de natureza qualitativa, o estudo identifica as revistas que operam sob esse modelo e examina as tendências dessa prática editorial. **Resultado:** em 28 de maio de 2024, o DOAJ listou 20.438 revistas, das quais 23 foram identificadas sob o termo "Science Information". Os resultados revelam que 17 dessas revistas adotam o sistema de fluxo contínuo, enquanto 6 mantêm modelos tradicionais de publicação. **Considerações finais:** a análise aponta para uma tendência crescente na adoção do fluxo contínuo no Brasil, refletindo mudanças nas práticas editoriais e na dinâmica de comunicação científica. O estudo contribui para a discussão sobre as vantagens e os desafios desse modelo, bem como seu impacto na disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Revistas científicas. Fluxo contínuo.

ABSTRACT

Objective: this article analyzes the adoption of the continuous publication system by Brazilian Information Science journals indexed in the Directory of Open Access Journals (DOAJ), within the context of open access. **Methodology:** characterized as an exploratory, descriptive, and qualitative study, the research identifies the journals operating under this model and examines trends in this editorial practice. **Results:** as of May 28, 2024, the DOAJ listed 20,438 journals, of which 23 were identified under the term "Science Information." The results show that 17 of these journals have adopted the continuous publication system, while 6 still follow

*traditional publishing models. **Final Considerations:** the analysis points to a growing trend in the adoption of continuous publication in Brazil, reflecting changes in editorial practices and the dynamics of scientific communication. The study contributes to the discussion on the advantages and challenges of this model, as well as its impact on knowledge dissemination.*

keywords: Information Science. Scientific magazines. Rolling Pass.

1 INTRODUÇÃO

O movimento em prol do acesso aberto tem transformado a comunicação científica, promovendo maior democratização do conhecimento e agilidade na disseminação de pesquisas. No campo da Ciência da Informação, esse movimento ganha destaque, especialmente com a adoção de modelos inovadores, como o sistema de fluxo contínuo.

Originado na Europa e agora ganhando espaço nas Américas, o modelo de Publicação Contínua (também conhecido como Rolling Pass) está revolucionando a forma como os periódicos acadêmicos operam. Esse método se destaca por publicar artigos em um único volume, sem interrupções periódicas ou a necessidade de aguardar o fechamento de um número para liberar novos conteúdos. Ao eliminar atrasos, essa abordagem previne a redução da visibilidade dos artigos e amplia seu impacto em termos de consultas e citações. Reconhecendo a crescente importância desse modelo, a SciELO (SciELO, 2018) produziu um Guia para Publicação Contínua, definindo-o como:

[...] a possibilidade inovadora da publicação contínua de artigos sem a necessidade de esperar a composição completa dos fascículos ou de edições seriadas. Essa modalidade promove rapidez no processo de comunicação e disponibilização das pesquisas com inúmeras vantagens para os usuários de informação científica: pesquisadores, estudantes, leitores, editores e agências de financiamento. (SciELO, 2018, p. 3).

O principal objetivo da adoção do sistema de Publicação Contínua é minimizar o tempo entre a aceitação de um artigo e sua publicação, um desafio agravado pelo alto volume de submissões recebidas pelos periódicos. Além disso, esse modelo busca aumentar a visibilidade e o acesso aos artigos revisados por

pares, que passam por edição, formatação e recebem Digital ObjectIdentifiers (DOIs) validados, garantindo sua divulgação contínua e oportuna.

Como destacado por Campos (2018), esse modelo oferece aos autores maior agilidade na publicação de seus trabalhos, ao mesmo tempo em que permite à comunidade científica acompanhar as descobertas mais recentes de forma ágil. A Publicação Contínua vem gradualmente substituindo o modelo Aheadof Print (AOP), também conhecido como "Publicação Avançada de Artigos" (PAA), que permite a publicação individual de artigos aprovados e editorados antes de sua inclusão em um número completo. O que diferencia o artigo de publicação contínua do *Aheadof Print* (AOP)? A SciELO esclarece essa distinção da seguinte forma:

Ambos os documentos representam artigos já finalizados, no entanto o AOP ainda não integra um fascículo e, portanto, não possui as informações de volume, número, paginação, data e seção e será incluído num fascículo posteriormente. Já o artigo da publicação contínua possui todos as informações de composição de fascículo, não possui paginação convencional e sim um identificador eletrônico (*e-location id*). A principal característica de uso destas modalidades, é que o AOP atende às necessidades de periódicos que ainda publicam na versão impressa e necessitam continuar utilizando paginação sequencial dos artigos, já a modalidade publicação contínua é essencialmente voltada a periódicos que só publicam na versão online. (Campos, 2018, p.1).

Este artigo busca investigar o panorama dos periódicos de Ciência da Informação no Brasil em relação à adoção do sistema de Publicação Contínua. Ao analisar a prevalência e a implementação desse modelo, o estudo visa elucidar suas vantagens, desafios e impacto na disseminação do conhecimento científico na área de Ciência da Informação. Além disso, explora como esse modelo se alinha às tendências globais de acesso aberto e comunicação científica, oferecendo insights sobre seu potencial para transformar as práticas editoriais no Brasil e em outros países.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se nas transformações recentes da comunicação científica, com ênfase nos modelos de publicação que visam maior agilidade, transparência e acessibilidade.

2.10 Conceito de fluxo Contínuo

No âmbito das revistas de ciência da informação, o fluxo contínuo refere-se à otimização do processo editorial, desde a submissão até a publicação, visando agilidade, eficiência e disseminação rápida do conhecimento (Womack; Jones, 1998). As revistas de ciência da informação têm adotado o sistema de submissão contínua, permitindo que autores enviem artigos a qualquer momento, sem a necessidade de esperar por edições específicas (Sherparomeo, 2023).

A publicação contínua, também conhecida como "online first", permite que artigos aprovados sejam disponibilizados imediatamente após a finalização do processo editorial, sem aguardar a composição de uma edição completa (COPE, 2020). Essa prática reduz o tempo entre a aceitação e a disponibilização do conteúdo, aumentando o impacto das pesquisas (Lakatos; Marconi, 2021).

Sistemas de gestão editorial, como o OJS (Open Journal Systems), são amplamente utilizados para automatizar e integrar as etapas do processo, garantindo um fluxo contínuo e eficiente (PKP, 2023). Essas ferramentas permitem o acompanhamento em tempo real do status dos artigos, desde a submissão até a publicação.

O fluxo contínuo alinha-se ao movimento de acesso aberto (open access), que busca disponibilizar o conhecimento científico de forma imediata e gratuita, ampliando o alcance e o impacto das pesquisas (Bourne *et al.*, 2004). É um modelo de publicação que permite a divulgação de artigos científicos de forma contínua, sem a necessidade de aguardar a composição de um número completo da revista. Esse modelo surgiu como uma resposta à necessidade de agilizar o processo de comunicação científica, especialmente em um contexto em que a velocidade de divulgação das descobertas científicas é crucial.

Segundo Campos (2018), o Fluxo Contínuo oferece vantagens significativas tanto para os autores quanto para os leitores. Para os autores, a principal vantagem é a redução do tempo entre a submissão e a publicação do artigo. Para os leitores, a vantagem é o acesso imediato às pesquisas mais recentes, sem a necessidade de esperar pelo fechamento de um número da revista.

A adoção do modelo de fluxo contínuo em revistas científicas tem se mostrado vantajosa em diversos aspectos, especialmente em áreas dinâmicas como a Ciência da Informação. Um dos principais benefícios está na significativa redução do tempo de publicação, uma vez que os artigos podem ser disponibilizados tão logo sejam aprovados, sem a necessidade de aguardar a composição de edições completas. Essa agilidade na divulgação dos resultados é essencial para manter a atualidade e a relevância da produção científica (Björk, 2017).

Além disso, a publicação imediata dos artigos contribui para aumentar sua visibilidade e, conseqüentemente, seu impacto na comunidade acadêmica. Estudos apontam que a disponibilização rápida favorece a leitura e a citação dos trabalhos, potencializando o avanço do conhecimento na área (Harnadet *al.*, 2003). Outro aspecto positivo refere-se à eficiência operacional. Com a automação e a integração dos fluxos de trabalho editoriais, observa-se uma redução de retrabalhos e do tempo gasto em processos manuais, o que contribui para uma gestão mais eficaz das revistas (PKP, 2023).

No entanto, apesar desses benefícios, a sustentabilidade do modelo de fluxo contínuo impõe desafios importantes. Um dos principais é a manutenção da qualidade da revisão por pares em um ambiente que exige respostas mais rápidas, o que pode comprometer a profundidade e o rigor da avaliação (COPE, 2020). Soma-se a isso a necessidade de garantir recursos humanos e tecnológicos adequados, que sustentem a agilidade do processo sem sobrecarregar as equipes editoriais ou comprometer a infraestrutura das plataformas (Lakatos; Marconi, 2021). Por fim, destaca-se o desafio de equilibrar a velocidade de publicação com a exigência de rigor acadêmico, de modo que a celeridade não se torne sinônimo de superficialidade ou perda de qualidade científica (Björk, 2017).

2.2 A Importância do acesso aberto

O Acesso Aberto (Open Access) é um movimento global que busca disponibilizar o conhecimento científico de forma gratuita e sem barreiras, permitindo que qualquer pessoa possa acessar, ler, compartilhar e utilizar pesquisas sem

restrições financeiras, legais ou técnicas (CAPES, 2025). Esse modelo tem ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente no campo da ciência da informação, onde a disseminação rápida e ampla do conhecimento é fundamental.

Artigos em acesso aberto são mais lidos e citados, pois estão disponíveis para um público maior, incluindo pesquisadores, estudantes e profissionais que não têm acesso a assinaturas de revistas científicas (Harnad *et al.*, 2004). Isso aumenta o impacto da pesquisa e a visibilidade do autor e da instituição.

O acesso aberto elimina barreiras financeiras, permitindo que pessoas de países em desenvolvimento ou instituições com menos recursos tenham acesso ao mesmo conhecimento que pesquisadores de países desenvolvidos (Willinsky, 2006).

Ao disponibilizar pesquisas de forma imediata e gratuita, o acesso aberto facilita a colaboração entre cientistas e a aplicação prática do conhecimento, acelerando descobertas e inovações (Bourne *et al.*, 2004).

Muitas pesquisas são financiadas com recursos públicos. O acesso aberto garante que os resultados desses investimentos sejam disponibilizados para a sociedade, beneficiando não apenas a comunidade acadêmica, mas também a população em geral (Suber, 2012).

Agências de fomento à pesquisa, como a CAPES no Brasil e o NIH nos EUA, exigem que os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos sejam disponibilizados em acesso aberto (CAPES, 2023).

Diversas revistas de acesso aberto adotam o modelo de cobrança de taxa de processamento de artigos (APC – *Article Processing Charge*) como forma de viabilizar economicamente suas operações. No entanto, esse modelo pode representar um obstáculo significativo para pesquisadores que não dispõem de financiamento institucional ou de agências de fomento, dificultando sua participação na comunicação científica aberta (Björk, 2017).

Revistas científicas precisam encontrar modelos sustentáveis para cobrir os custos editoriais sem depender exclusivamente de taxas pagas pelos autores (Lakatos; Marconi, 2021).

O crescimento do acesso aberto levou ao surgimento de revistas predatórias, que priorizam o lucro em detrimento da qualidade científica. É essencial que autores

e instituições verifiquem a credibilidade das revistas antes de submeterem seus trabalhos (Beall, 2016). Alguns pesquisadores ainda preferem publicar em revistas tradicionais, por associarem maior prestígio a esses veículos (Suber, 2012).

2.3 Modelos de acesso aberto

Os modelos de acesso aberto (ou open access) referem-se a publicações científicas, acadêmicas ou culturais que estão disponíveis gratuitamente na internet, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas para o acesso. Esse movimento surgiu como uma resposta às limitações impostas pelos modelos tradicionais de publicação, que muitas vezes restringem o acesso a artigos e pesquisas a assinantes ou instituições pagantes (acessoaberto.usp).

O acesso aberto à produção científica pode ser viabilizado por diferentes modelos, entre os quais se destacam duas vias principais: a via dourada (*Gold Open Access*) e a via verde (*Green Open Access*). Na via dourada, os artigos são publicados diretamente em revistas de acesso aberto, estando disponíveis gratuitamente ao público desde o momento da publicação. Nesse modelo, os custos de editoração e disseminação são geralmente cobertos por taxas pagas pelos autores, por instituições de pesquisa ou por agências de fomento (Bourne *et al.*, 2004). Já a via verde consiste no auto arquivamento, por parte dos autores, de versões de seus manuscritos — sejam elas pré-print ou pós-print — em repositórios institucionais ou temáticos, como o arXiv ou o SciELO, garantindo assim o acesso gratuito ao conteúdo (Harnad *et al.*, 2003).

Além dessas duas abordagens mais conhecidas, outros modelos têm ganhado relevância. O modelo híbrido, por exemplo, é adotado por revistas tradicionais que operam sob assinatura, mas que oferecem aos autores a opção de tornar seus artigos acessíveis mediante o pagamento de uma taxa. Nesse formato, apenas os artigos pagos ficam disponíveis em acesso aberto, enquanto o restante do conteúdo permanece restrito (Björk, 2017). Já o modelo diamante, também denominado platina, refere-se às revistas de acesso aberto que não cobram taxas nem dos autores nem dos leitores, sendo geralmente mantidas por instituições

acadêmicas, organizações sem fins lucrativos ou por meio de subsídios públicos (Fuchs; Sandoval, 2013). Esse modelo tem se destacado por promover maior equidade no acesso à publicação científica, especialmente para autores de regiões ou instituições com menos recursos financeiros.

O acesso aberto (Open Access) tem se tornado cada vez mais relevante no cenário da comunicação científica. De acordo com Suber (2012), o acesso aberto permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar, tenha acesso gratuito aos resultados de pesquisas científicas, sem barreiras financeiras ou legais. Isso aumenta a visibilidade e o impacto das pesquisas, além de promover a democratização do conhecimento.

O Directory of Open Access Journals (DOAJ) é uma das principais plataformas que promovem o acesso aberto. Fundado em 2003, o DOAJ indexa revistas científicas de alta qualidade que aderem aos princípios do acesso aberto. Atualmente, o DOAJ contém mais de 20.000 revistas indexadas, cobrindo diversas áreas do conhecimento.

2.4 A evolução da publicação científica

A publicação científica passou por transformações significativas ao longo dos séculos, desde os primeiros periódicos científicos no século XVII até os modernos sistemas digitais de hoje. Uma das tendências mais recentes e impactantes é a adoção do fluxo contínuo no processo de publicação, que visa agilizar a disseminação do conhecimento e atender às demandas da ciência contemporânea (Silva; Cueto, 2019).

O primeiro periódico científico dedicado à comunicação de descobertas científicas, o Philosophical Transactions da Royal Society, foi publicado em 1665, no século XVII (Meadows, 1974). Essas publicações eram impressas e distribuídas de forma limitada, com intervalos regulares entre edições. Os primeiros periódicos surgiram como uma resposta à necessidade de compartilhar descobertas científicas de forma mais ampla e organizada" (Kronick, 1976).

No Século XIX com a expansão das revistas científicas, com foco em áreas específicas. O processo de revisão por pares começou a se consolidar, mas ainda era lento e informal. No século XIX, as revistas científicas começaram a se especializar em áreas específicas, como física, química e biologia, refletindo a crescente profissionalização da ciência (Csiszar, 2018). A revisão por pares, embora ainda informal, começou a se consolidar como um mecanismo para garantir a qualidade das publicações (Patrus; Dantas; Shigaki, 2016).

No Século XX a publicação científica tornou-se mais estruturada, com a formalização do *peer review* e o crescimento de editoras comerciais. No entanto, o processo continuava lento, com longos intervalos entre submissão e publicação. No século XX também vimos a formalização do processo de revisão por pares, que se tornou um padrão nas principais revistas científicas (Patrus; Dantas; Shigaki, 2016).

2.5 A revolução digital e o acesso aberto

Na Década de 1990 a internet revolucionou a publicação científica, permitindo a distribuição eletrônica de artigos e a criação de repositórios digitais. Iniciativas como o Budapest Open Access Initiative (2002) e a criação de plataformas como o SciELO e o PubMed Central promoveram a disponibilização gratuita de artigos científicos. Revistas começaram a publicar artigos online antes da impressão, reduzindo o tempo entre a aceitação e a disponibilização.

Ferramentas como o OJS (Open Journal Systems) permitem a automação do processo editorial, desde a submissão até a publicação, facilitando o fluxo contínuo. Repositórios como o arXiv e o SSRN permitem que autores compartilhem versões preliminares de seus artigos antes da revisão por pares, acelerando a disseminação do conhecimento. Ferramentas de IA são usadas para agilizar a revisão de textos, detecção de plágio e recomendação de revisores.

A adoção do modelo de fluxo contínuo tem provocado impactos significativos na dinâmica da comunicação científica. Uma de suas principais contribuições está na aceleração do processo de disseminação do conhecimento, permitindo que descobertas sejam compartilhadas de forma mais imediata. Essa agilidade favorece

a colaboração entre pesquisadores e estimula a inovação, especialmente em campos científicos que demandam respostas rápidas e atualização constante.

Além disso, o fluxo contínuo torna o processo editorial mais ágil e transparente. Os autores podem acompanhar em tempo real o status de seus manuscritos, desde a submissão até a publicação, o que contribui para uma maior previsibilidade e confiança no sistema editorial. Essa transformação na temporalidade da publicação rompe com o modelo tradicional baseado em edições fechadas e reforça uma lógica mais dinâmica de circulação da informação científica.

Algumas revistas internacionais se destacam por terem sido pioneiras na adoção desse modelo. A *PLOS ONE*, por exemplo, foi uma das primeiras a implementar a publicação contínua, combinando rapidez no processo editorial com o compromisso com o acesso aberto. Da mesma forma, a *Nature Communications* publica os artigos assim que são aprovados, sem a necessidade de aguardar a composição de números específicos. No contexto brasileiro, observa-se uma adesão crescente a essa prática editorial, especialmente entre revistas indexadas na base SciELO.

Com o advento da Internet, os processos editoriais tradicionais foram sendo substituídos por métodos mais ágeis e eficientes. A publicação em Fluxo Contínuo é um exemplo dessa evolução, representando uma mudança na forma como os artigos científicos são divulgados.

De acordo com Björk (2017), a publicação científica está se movendo em direção a modelos mais flexíveis e dinâmicos, que permitem uma maior interação entre autores, editores e leitores. O Fluxo Contínuo é um desses modelos, que busca atender às demandas de uma comunidade científica cada vez mais globalizada e conectada.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa. Adotou-se o levantamento documental, com base em fontes secundárias, especificamente o DOAJ, para identificar as revistas de Ciência da Informação

indexadas na plataforma que adotam o modelo de fluxo contínuo. O DOAJ foi escolhido por ser uma plataforma renomada de registro de periódicos de acesso aberto, facilitando o acesso e a visibilidade das publicações científicas.

A coleta de dados foi realizada em 28 de maio de 2024, utilizando o termo “Science Information” como filtro de busca para identificar as revistas brasileiras indexadas no DOAJ. A partir dessa busca, foram selecionados os periódicos listados sob essa classificação. Para cada revista identificada, foi realizada uma análise de suas políticas editoriais, com o objetivo de verificar se adotavam ou não o sistema de fluxo contínuo.

Além disso, foi conduzida uma revisão de literatura narrativa sobre o modelo de fluxo contínuo, suas vantagens, desafios e impacto na dinâmica da publicação científica, com o intuito de contextualizar os dados obtidos e embasar teoricamente a discussão dos resultados.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi conduzido um levantamento documental com base em dados disponíveis no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ). As etapas do processo foram cuidadosamente planejadas e executadas conforme descrito a seguir, visando garantir a transparência, a replicabilidade e a confiabilidade dos resultados.

A primeira etapa consistiu na identificação de revistas científicas brasileiras de acesso aberto, vinculadas à área de Ciência da Informação, que adotam o sistema de publicação em fluxo contínuo. Para isso, utilizou-se exclusivamente a plataforma DOAJ, reconhecida internacionalmente por indexar periódicos de acesso aberto com critérios padronizados de qualidade editorial. A escolha dessa base se justifica por sua abrangência e pelo fato de disponibilizar informações editoriais detalhadas, o que permite a extração de dados confiáveis para análises comparativas.

A estratégia de busca foi elaborada a partir da utilização do termo “Science Information” no campo de busca temática do DOAJ. Essa busca foi aplicada diretamente no site oficial da base (<https://doaj.org>) em 28 de maio de 2024. Após a execução da busca, foram aplicados dois filtros específicos: idioma (Português) e país de publicação (Brasil). Essa filtragem teve como finalidade refinar os resultados

e restringi-los às revistas de interesse para o escopo da pesquisa, evitando a inclusão de periódicos de outras áreas ou de outros contextos nacionais.

Como o DOAJ reúne periódicos hospedados em diferentes plataformas (por exemplo, SciELO, Open Journal Systems, entre outros), foi realizado um controle manual para evitar duplicidades. Revistas que aparecem em mais de uma base, mas que possuem o mesmo título e ISSN, foram contabilizadas uma única vez, a fim de preservar a consistência dos dados.

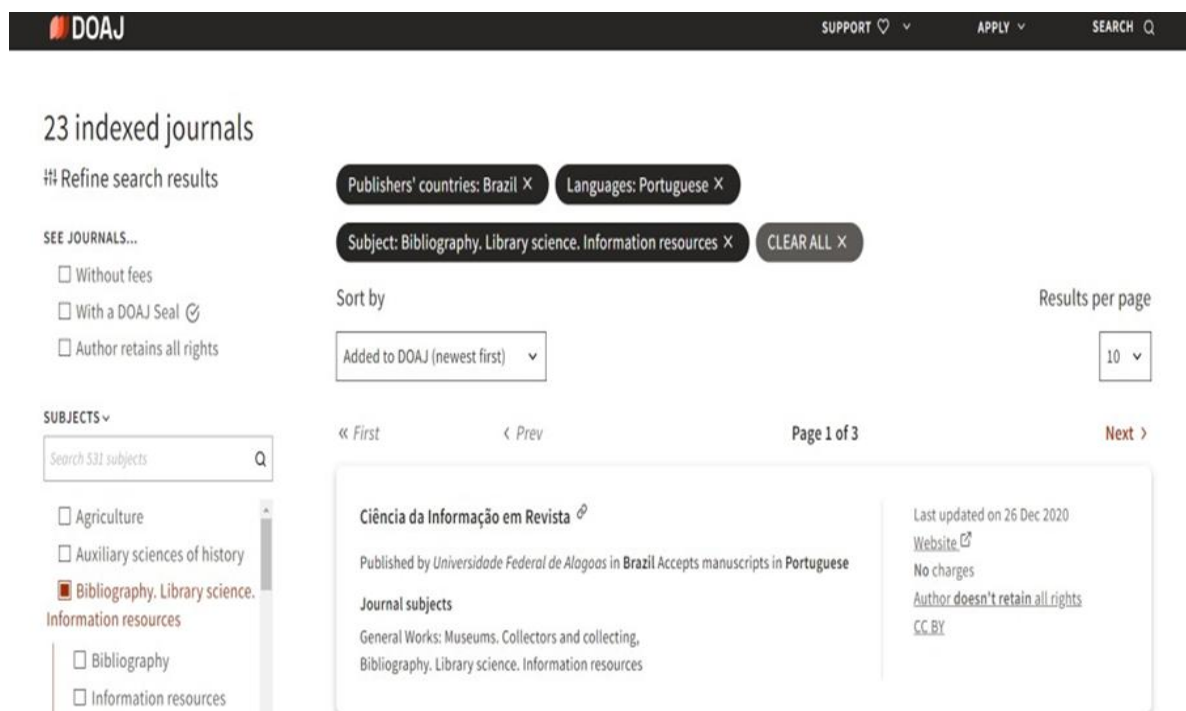
Na etapa seguinte, acessou-se individualmente o site de cada revista identificada para verificar as informações sobre o modelo de publicação adotado. Esse processo envolveu a análise das diretrizes editoriais, instruções aos autores, declarações de periodicidade e histórico de publicação, com o intuito de confirmar a prática de publicação em fluxo contínuo. As revistas que apresentavam edições organizadas por volume e número foram classificadas como operando em modelo tradicional, enquanto aquelas que publicavam artigos individualmente ao longo do ano, sem agrupar em fascículos fechados, foram consideradas como praticantes do fluxo contínuo.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha digital elaborada no Microsoft Excel 365, permitindo o registro estruturado e padronizado das seguintes variáveis: nome da revista, ISSN, editora responsável, plataforma de hospedagem, política de periodicidade (tradicional ou fluxo contínuo), idioma principal, e link direto para a página da revista. Essa planilha serviu de base para a análise quantitativa e qualitativa dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, o DOAJ possui 20.438 revistas indexadas e 10.079.827 registros de artigos em diferentes áreas do conhecimento. Usando o termo “*Science Information*” obtivemos o resultado de 200 revistas, tendo como delimitação geográfica o Brasil. Após a aplicação dos filtros de língua (português) e país dos editores (Brasil), obtivemos o resultado de 23 revistas, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Busca no DOAJ.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024)

Das 23 revistas identificadas, 17 adotam o modelo de Fluxo Contínuo, enquanto 6 não seguem esse modelo. Apenas a revista "Cadernos de Informação Jurídica" encontra-se com suspensão temporária. O QUadro 1 apresenta as revistas indexadas no DOAJ que adotam o sistema de Fluxo Contínuo.

Quadro 1– Periódicos Indexados no DOAJ.

Nome da Revista	Endereço Eletrônico	Fluxo Contínuo
Ciência da Informação em Revista	https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index	Sim
Informação em Pauta	http://www.periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/index	Sim
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	https://revistas.ufpr.br/atoz	Sim
Liinc em Revista	https://revista.ibict.br/liinc/about	Sim
Múltiplos olhares em Ciência da Informação	https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/index	Sim

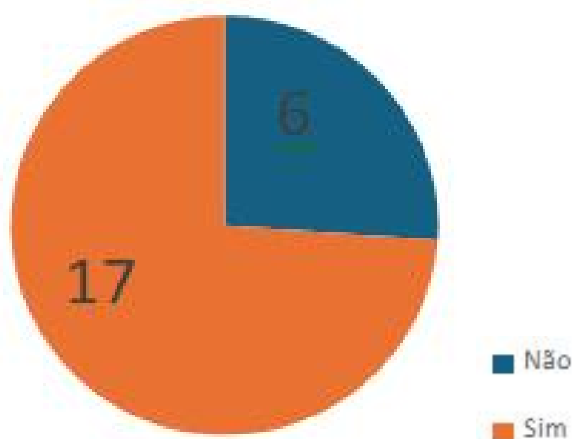
Perspectivas em Ciência da Informação.	https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/index	Sim
Ciência da Informação	https://revista.ibict.br/ciinf/index	Sim
Revista Brasileira de Ciência da Informação	https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/about	Sim
Logeion: Filosofia da Informação	https://revista.ibict.br/fiinf/index	Sim
Em Questão	https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/	Sim
Transinformação.	https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinf o	Sim
Fronteiras da Representação do Conhecimento	https://periodicos.ufmg.br/index.php/fronteiras-rc/index	Sim
Revista Informação na Sociedade Contemporânea.	https://periodicos.ufrn.br/informacao/	Sim
Acervo	https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/about	Sim
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/about	Sim
Bibliocanto	https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/index	Sim
ConCI: Convergências em Ciência da Informação	https://periodicos.ufs.br/conci/about	Sim
Arqueão Online	https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion	Não
Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI).	https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/index	Não
Revista Analisando em Ciência da Informação RACIn	http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoatual.htm	Não
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc	Não
Museologia & Interdisciplinaridade	https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/index	Não
Cadernos de Informação Jurídica	https://www.cajur.com.br/index.php/cajur	Não

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 1 a seguir apresenta a distribuição das revistas brasileiras da área de Ciência da Informação, indexadas no DOAJ, de acordo com o modelo de publicação adotado. A visualização permite identificar a proporção entre periódicos

que utilizam o sistema de fluxo contínuo e aqueles que mantêm o modelo tradicional de publicação por edições.

Gráfico 1 - Revistas com Fluxo Contínuo



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2024).

Os dados apresentados indicam a adoção do modelo de fluxo contínuo por parte das revistas brasileiras de Ciência da Informação analisadas, correspondendo a aproximadamente 74% do total identificado. Esse resultado aponta para mudanças nos processos editoriais, em conformidade com práticas de acesso aberto e com a necessidade de maior agilidade na comunicação científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção do modelo de publicação em fluxo contínuo pelas revistas científicas brasileiras da área de Ciência da Informação revela uma transformação significativa nas práticas editoriais e na dinâmica de disseminação do conhecimento. Essa mudança está associada à ampliação do acesso aberto e à necessidade de agilizar a comunicação científica, especialmente em contextos em que a rapidez na circulação de informações é crucial.

O fluxo contínuo, ao permitir a publicação imediata de artigos à medida que são aprovados, reduz consideravelmente o tempo entre a aceitação e a disponibilização pública dos manuscritos. Tal característica representa um ganho

substancial tanto para os autores, que veem seus trabalhos alcançarem maior visibilidade em menos tempo, quanto para os leitores e a comunidade científica, que podem acessar conteúdos atualizados de maneira mais ágil. Isso também pode impactar positivamente o índice de citações e o fator de impacto das revistas, fortalecendo sua relevância no campo científico.

Do ponto de vista editorial, o modelo oferece maior flexibilidade no planejamento e na gestão das publicações, pois dispensa a necessidade de fechamento de edições periódicas. Essa mudança, no entanto, exige uma reorganização dos fluxos de trabalho e a incorporação de tecnologias que automatizem processos, assegurando a manutenção da qualidade editorial e da revisão por pares, mesmo com maior agilidade.

Contudo, a adoção desse modelo também apresenta desafios. Entre eles, destacam-se a necessidade de investimento em infraestrutura tecnológica, capacitação das equipes editoriais e manutenção de padrões de rigor acadêmico. Além disso, em contextos em que há sobrecarga de trabalho ou limitação de recursos, o fluxo contínuo pode acentuar a pressão sobre editores e pareceristas.

A análise dos dados extraídos do DOAJ demonstrou que, embora ainda não seja predominante, o modelo de fluxo contínuo tem sido cada vez mais adotado por periódicos da área no Brasil, o que sugere uma tendência consistente de modernização e alinhamento com boas práticas internacionais de publicação científica.

Dessa forma, este estudo contribui para o entendimento do papel estratégico do fluxo contínuo no cenário editorial brasileiro, especialmente no campo da Ciência da Informação. Futuros trabalhos poderão aprofundar a análise dos impactos desse modelo sobre a qualidade das publicações, a experiência dos autores e a percepção da comunidade científica em relação à comunicação em acesso aberto.

REFERÊNCIAS

- BEALL, J. Predatory publishers are corrupting open access. **Nature**, Londres, v. 489, n. 7415, p. 179, 2016. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/489179a>. Acesso em: 27 maio 2025.
- BJÖRK, B. C. Open access to scientific articles: a review of benefits and challenges. **International Journal of Information Management**, Londres, v. 37, n. 1, p. 23-29, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28101848>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- BOURNE, P. E. et al. Ten simple rules to create and sustain a scientific journal. **PLoS Computational Biology**, São Francisco, v. 10, n. 9, 2004. Disponível em: <https://journals.plos.org/ploscompbiol/article?id=10.1371/journal.pcbi.1008148>. Acesso em: 27 maio 2025.
- CAMPOS, F. P. F. Continuous publication: changing the publishing model. **Autopsy Case Reports**, São Paulo, v. 8, n. 1, e2018017, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323821485_Continuous_Publication_Changing_the_publishing_model. Acesso em: 13 fev. 2025.
- CAPES. **Política de Acesso Aberto ao Conhecimento**. 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acessoaberto.html>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- CSISZAR, A. **The scientific journal: authorship and the politics of knowledge in the nineteenth century**. Cambridge: Harvard University Press, 2018.
- COPE – COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. **Principles of transparency and best practice in scholarly publishing**. 2020. Disponível em: <https://publicationethics.org>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- FUCHS, C.; SANDOVAL, M. The diamond model of open access publishing: why policymakers, scholars, universities, libraries, labour unions and the publishing world need to take non-commercial, non-profit open access serious. **TripleC: Communication, Capitalism & Critique**, Paderborn, v. 11, n. 2, p. 428-443, 2013. Disponível em: <https://www.triple-c.at/index.php/tripleC/article/view/502>. Acesso em: 27 maio 2025.
- HARNAD, S. *et al.* The access/impact problem and the green and gold roads to open access. **Serials Review**, Oxford, v. 29, n. 4, p. 310-314, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791304001480>. Acesso em: 27 maio 2025.



KRONICK, D. A. **A history of scientific & technical periodicals**: the origins and development of the scientific and technical press, 1665–1790. 2. ed. Metuchen: The Scarecrow Press, 1976.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEADOWS, A. J. **Communication in science**. Londres: Butterworths, 1974.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. Pesquisar é preciso. Publicar não é preciso: história e controvérsias sobre a avaliação por pares. **Avaliação**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 799–820, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000300008>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PKP – PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Open Journal Systems (OJS)**. 2023. Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SCIELO. **Guia para publicação contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO**. 2018. Disponível em: https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/guia_pc.pdf. Acesso em: 13 fev. 2025.

SILVA, A. F. C.; CUETO, M. 2019: um ano de debates, projetos e agradecimentos. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 9-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000100001>. Acesso em: 27 maio 2025.

SHERPAROMEO. **Policies by journal**. 2023. Disponível em: <https://v2.sherpa.ac.uk/romeo/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SUBER, P. **Open access**. Cambridge: MIT Press, 2012.

WILLINSKY, J. **The access principle**: the case for open access to research and scholarship. Cambridge: MIT Press, 2006.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T. **Lean thinking: banish waste and create wealth in your corporation**. Nova York: Simon & Schuster, 1998.

Notas e créditos do artigo

- **Reconhecimentos:** não se aplica.
- **Financiamento:** não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** não se aplica.
- **Aprovação ética:** não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** o manuscrito foi originalmente publicado como trabalho completo nos Anais do XXX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em 2024. Posteriormente, passou por nova avaliação *double-blind peer review*, além de receber ajustes e atualizações de conteúdo.

• Contribuições dos autores:

Contribuição	Araujo, A. S. de	Veiga, V. S. de O.	Marcondes, C. H.
Concepção do estudo	X	X	X
Conceitualização	X	X	X
Metodologia	X	X	X
Coleta de dados / investigação	X		
Curadoria de dados	X		
Análise dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X		
Rascunho original	X		
Revisão e edição final	X	X	X
Supervisão e administração		X	X

• Licença de uso

Os autores cedem ao **Ciência da Informação Express – CIEExpress** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution* (CC BY) 4.0 *International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

• Publicador

Universidade Federal de Lavras (UFLA).

As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de sua autoria, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.



Editor do canal de comunicação e divulgação científica Ciência da Informação Express

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Revisor de linguística

Dos autores.

Revisor de referências

Dos autores.

• Histórico

Recebido em: 10/03/2025

Aceito em: 27/05/2025

Publicado em: 06/06/2025

